REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 18/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/nj4raw34
Pages: 1-15

PARASITOSES INTESTINAIS ASSOCIADAS À PRECARIEDADE DO SANEAMENTO BÁSICO E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE COLETIVA

INTESTINAL PARASITIC DISEASES ASSOCIATED WITH POOR SANITATION AND THEIR IMPLICATIONS FOR PUBLIC HEALTH

ENFERMEDADES PARASITARIAS INTESTINALES ASOCIADAS A LA FALTA DE SANEAMIENTO Y SUS IMPLICACIONES PARA LA SALUD PÚBLICA

Ana Paula Oliveira da Silva
Mestra em ensino na saúde
Instituição: Universidade Estadual do Ceará
E-mail:aposlucas@hotmail.com
Orcid: 0000-0001-7511-2179
Lattes: https://lattes.cnpq.br/3213417987032598

Vivian Picanço Pereira
Graduanda em Medicina
Instituição: Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA/UEA)
E-mail: vivianpicanco23@gmail.com
Orcid: 0009-0001-9731-8749
Lattes: 4890912528314275

Job Beausejour
Graduando em Saúde Coletiva
Instituição: Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)
E-mail: beausejourmislene@gmail.com
Orcid: 0009-0000-4760-9671
Lattes: https://lattes.cnpq.br/7570268534107005

Izabela Beatriz Santos Gomes Silveira
Especialista em Saúde Pública com ênfase em ESF
Instituição: FAVENI-Faculdade Venda Nova do Imigrante
E-mail: izabelabeatriz13@gmail.com
Lattes: https://lattes.cnpq.br/1578338794131376

Brenno Lorran Pinheiro Therezo
Mestrando em Biologia Parasitária-PPGBPA
Instituição: Uepa
E-mail: Lorranpithe@gmail.com

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 18/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/nj4raw34
Pages: 1-15

Orcid:0009000634697055
Lattes:6502393159193873

Gardênia Monteiro Batista
Mestra em Gestão de Programas e Serviços de Saúde
Instituição: Associação de Ensino Superior (CEUMA)
E-mail: gardenia_mc@hotmail.com
Orcid: 0000-0002-1874-5225
Lattes: 9198140865720747

Dayane Brazier Rodrigues
Mestra em Ciência e Tecnologia de Alimentos
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS)
E-mail: dayanebrazier@gmail.com
Orcid:https://orcid.org/0009-0004-7869-2825
Lattes:http://lattes.cnpq.br/5690660061925722

Maria Nazaré Lopes Baracho
Mestra em Ensino em Saúde e Doutoranda em odontologia
Instituição: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)
E-mail: nazare.baracho@ufvjm.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-0255-523X

Camila Oliveira Barbosa de Morais
Doutora em Medicina Tropical e Saúde Pública
Instituição: Universidade Federal de Goiás
E-mail: camila_obm@hotmail.com
Orcid: 0000-0001-8012-4799
Lattes: https://lattes.cnpq.br/9581075578436516

Onayane dos Santos Oliveira
Doutora em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários
Instituição: Universidade Federal do Pará-UFPA
E-mail: onayane.santos.oliveira@gmail.com
Orcid:https://orcid.org/0000-0002-6399-3025
Lattes:http://lattes.cnpq.br/1693556243512691

Andreia Karla de Carvalho Barbosa Cavalcante
Doutora em Enfermagem
Instituição: Universidade Federal do Piauí - UFPI
E-mail: andreiakcb02@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-5095-9469
Lattes: https://lattes.cnpq.br/2038759855326915

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 18/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/nj4raw34
Pages: 1-15

Fernanda Ferreira Evangelista
Doutora em Ciências da Saúde
Instituição: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
E-mail: fernanda_evangelista@ufms.br
Orcid:0000-0001-9576-3075
Lattes: https://lattes.cnpq.br/0120267811045221

Resumo

Esse estudo tem como objetivo analisar a relação entre as parasitoses intestinais e a precariedade do saneamento básico, destacando suas implicações na saúde coletiva. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada nas bases PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, além de documentos oficiais do Ministério da Saúde, considerando publicações entre 2020 e 2026, com utilização de descritores DeCS/MeSH relacionados ao tema. Os resultados evidenciam elevada prevalência de enteroparasitoses em populações vulneráveis, especialmente crianças e indivíduos em situação de rua, associada à ausência de saneamento básico, consumo de água não tratada e práticas inadequadas de higiene. Observa-se ainda impacto significativo no estado nutricional e no desenvolvimento físico e cognitivo, com destaque para a associação com anemia, desnutrição e prejuízos no desempenho escolar. A análise demonstra que a ocorrência dessas infecções resulta da interação entre fatores estruturais, como deficiência de infraestrutura sanitária, e fatores individuais, como hábitos de higiene, configurando um problema multifatorial. Ademais, limitações na vigilância epidemiológica e a subnotificação comprometem a visibilidade do agravo e dificultam a formulação de estratégias mais eficazes. Conclui-se que a melhoria das condições de saneamento, aliada a ações intersetoriais e ao fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, é fundamental para a redução da incidência das parasitoses intestinais e para o enfrentamento das desigualdades em saúde, reforçando a necessidade de políticas públicas estruturantes e sustentáveis.

Palavras-chave: parasitoses intestinais; saneamento básico; saúde pública.

Abstract

This study aims to analyze the relationship between intestinal parasitosis and inadequate sanitation, highlighting its implications for public health. It is a narrative literature review, with a qualitative and descriptive approach, conducted using the PubMed, SciELO, and Virtual Health Library databases, as well as official documents from the Ministry of Health, considering publications between 2020 and 2026, using DeCS/MeSH descriptors related to the topic. The results show a high prevalence of enteroparasitosis in vulnerable populations, especially children and individuals experiencing homelessness, associated with the absence of basic sanitation, consumption of untreated water, and inadequate hygiene practices. A significant impact on nutritional status and physical and cognitive development is also observed, with particular emphasis on the association with anemia, malnutrition, and impaired school performance. The analysis demonstrates that the occurrence of these infections results from the interaction between structural factors, such as deficient sanitation infrastructure, and individual factors, such as hygiene habits, configuring a multifactorial problem. Furthermore, limitations in epidemiological surveillance and underreporting compromise the visibility of the disease and hinder the formulation of more effective strategies. It is concluded that improving sanitation conditions, combined with intersectoral actions and strengthening Primary Health Care, is fundamental to reducing the incidence of intestinal parasitosis and addressing health inequalities, reinforcing the need for structural and sustainable public policies.

Keywords: intestinal parasitosis; basic sanitation; public health.

Resumen

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 18/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/nj4raw34
Pages: 1-15

Este estudio tiene como objetivo analizar la relación entre la parasitosis intestinal y el saneamiento inadecuado, destacando sus implicaciones para la salud pública. Se trata de una revisión narrativa de la literatura, con un enfoque cualitativo y descriptivo, realizada utilizando las bases de datos PubMed, SciELO y Biblioteca Virtual en Salud, así como documentos oficiales del Ministerio de Salud, considerando publicaciones entre 2020 y 2026, utilizando descriptores DeCS/MeSH relacionados con el tema. Los resultados muestran una alta prevalencia de enteroparasitosis en poblaciones vulnerables, especialmente niños y personas sin hogar, asociada a la ausencia de saneamiento básico, el consumo de agua no tratada y prácticas de higiene inadecuadas. También se observa un impacto significativo en el estado nutricional y el desarrollo físico y cognitivo, con especial énfasis en la asociación con anemia, desnutrición y bajo rendimiento escolar. El análisis demuestra que la aparición de estas infecciones resulta de la interacción entre factores estructurales, como la infraestructura de saneamiento deficiente, y factores individuales, como los hábitos de higiene, configurando un problema multifactorial. Además, las limitaciones en la vigilancia epidemiológica y la subnotificación comprometen la visibilidad de la enfermedad y dificultan la formulación de estrategias más efectivas. Se concluye que mejorar las condiciones de saneamiento, junto con acciones intersectoriales y el fortalecimiento de la Atención Primaria de Salud, es fundamental para reducir la incidencia de parasitosis intestinal y abordar las desigualdades en salud, lo que refuerza la necesidad de políticas públicas estructurales y sostenibles.

Palabras clave: parasitosis intestinal; saneamiento básico; salud pública.

1. Introdução

As parasitoses intestinais constituem um relevante problema de saúde pública, sobretudo em países em desenvolvimento, onde fatores sociais e ambientais influenciam diretamente sua ocorrência. Essas infecções são causadas por helmintos e protozoários que acometem o trato gastrointestinal humano, sendo mais frequentes em locais com condições sanitárias inadequadas (Barros; Rocha, 2020). Nesse contexto, observa-se que a presença dessas doenças está fortemente relacionada às desigualdades sociais e à ausência de infraestrutura básica. Assim, o tema evidencia a interdependência entre condições de vida e saúde coletiva, demandando maior atenção no campo da saúde pública (Teixeira *et al.,* 2020).

No Brasil, as enteroparasitoses permanecem como um importante agravo, especialmente em regiões periféricas urbanas e áreas rurais, onde a população enfrenta condições precárias de moradia e saneamento. A insuficiência de acesso à água tratada, coleta de esgoto e serviços de saúde contribui para a manutenção do ciclo de transmissão dessas doenças. Além disso, fatores como baixa escolaridade e limitações socioeconômicas intensificam a vulnerabilidade das populações expostas. Dessa forma, as parasitoses refletem desigualdades

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 18/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/nj4raw34
Pages: 1-15

estruturais persistentes no país (Barros; Rocha, 2020; Kopke *et al.,* 2025).

O saneamento básico é reconhecido como um determinante essencial da saúde, abrangendo serviços como abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, manejo de resíduos sólidos e drenagem urbana. Esses componentes são fundamentais para a prevenção de doenças de veiculação hídrica e parasitária. No Brasil, tais serviços são regulamentados por legislação específica que estabelece princípios de universalização e integralidade no acesso. Contudo, a efetivação desses direitos ainda enfrenta desafios significativos em diferentes regiões (Brasil, 2007).

Apesar dos avanços normativos, a cobertura dos serviços de saneamento no país ainda apresenta importantes lacunas, especialmente em áreas de maior vulnerabilidade social. A ausência de esgotamento sanitário adequado favorece a contaminação ambiental, contribuindo diretamente para a disseminação de agentes infecciosos. Esse cenário reforça a associação entre precariedade sanitária e aumento da incidência de parasitoses intestinais. Assim, a deficiência estrutural do saneamento torna-se um fator determinante para a persistência dessas doenças (Teixeira *et al.,* 2020; Domingues *et al.,* 2024).

A prevalência das parasitoses intestinais no Brasil apresenta grande variação, sendo mais elevada em contextos de vulnerabilidade social. Estimativas indicam que essas infecções podem atingir percentuais expressivos, especialmente entre crianças em idade escolar. Essa realidade evidencia a magnitude do problema e sua relevância para a saúde pública. Além disso, a ausência de dados sistematizados dificulta a compreensão exata da distribuição dessas doenças no território nacional. Portanto, trata-se de um agravo ainda subestimado (Teixeira *et al.,* 2020).

A população infantil é considerada o grupo mais vulnerável às enteroparasitoses, devido à maior exposição a ambientes contaminados e à adoção de hábitos de higiene inadequados. Crianças frequentemente mantêm contato com solo contaminado e consomem água sem tratamento adequado. Ademais, fatores socioeconômicos, como baixa renda e escolaridade dos responsáveis, aumentam o risco de infecção. Dessa forma, a vulnerabilidade

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 18/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/nj4raw34
Pages: 1-15

infantil evidencia a necessidade de estratégias preventivas específicas para esse grupo (Domingues *et al.,* 2024).

As consequências das parasitoses intestinais vão além dos sintomas clínicos imediatos, podendo afetar diretamente o desenvolvimento físico e cognitivo das crianças. Entre os principais impactos, destacam-se desnutrição, anemia e dificuldades no processo de aprendizagem. Esses agravos comprometem o crescimento saudável e o desempenho escolar, gerando repercussões a longo prazo. Assim, as enteroparasitoses configuram-se como um problema que ultrapassa o âmbito biológico, atingindo dimensões sociais mais amplas (Barros; Rocha, 2020).

Além dos impactos individuais, essas doenças contribuem para a perpetuação do ciclo da pobreza, uma vez que reduzem a capacidade produtiva e aumentam os gastos com saúde. A baixa qualidade de vida associada às infecções parasitárias reforça desigualdades sociais já existentes. Nesse sentido, as parasitoses intestinais devem ser compreendidas como um problema multifatorial, relacionado a determinantes sociais da saúde. Tal perspectiva amplia a compreensão do fenômeno no campo da saúde coletiva (Barros; Rocha, 2020; Kopke *et al.,* 2025).

Outro aspecto relevante refere-se à subnotificação das parasitoses intestinais no Brasil, uma vez que essas doenças, em sua maioria, não são de notificação compulsória. Essa limitação compromete a obtenção de dados epidemiológicos precisos e dificulta o planejamento de políticas públicas eficazes. A escassez de informações sistematizadas contribui para a invisibilidade do problema em nível nacional. Dessa forma, a ausência de dados confiáveis constitui um desafio adicional para o enfrentamento dessas infecções (Domingues *et al.*, 2024).

A persistência das parasitoses intestinais também está relacionada à fragilidade das ações de educação em saúde, especialmente em populações vulneráveis. A falta de conhecimento sobre medidas preventivas e práticas de higiene favorece a ocorrência de infecções e reinfecções. Além disso, a baixa percepção sobre os sintomas contribui para a procura tardia por atendimento. Assim, a educação em saúde torna-se um elemento fundamental para o controle

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 18/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/nj4raw34
Pages: 1-15

dessas doenças (Kopke *et al.,* 2025).

Diante desse cenário, observa-se que as parasitoses intestinais estão diretamente associadas à precariedade do saneamento básico e às desigualdades sociais. Essa relação evidencia a necessidade de abordagens integradas que considerem aspectos ambientais, sociais e econômicos. A compreensão dessa problemática é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e controle. Portanto, o tema apresenta grande relevância para a saúde coletiva.

A justificativa deste estudo fundamenta-se na necessidade de aprofundar a análise sobre a relação entre saneamento básico e parasitoses intestinais, considerando seus impactos na saúde da população. A persistência dessas doenças demonstra falhas estruturais na garantia de direitos básicos. Nesse sentido, a investigação contribui para subsidiar políticas públicas mais eficazes. Além disso, reforça a importância de ações intersetoriais voltadas à promoção da saúde (Brasil, 2007).

Nesse contexto, o problema de pesquisa que orienta este estudo consiste em compreender de que forma a precariedade do saneamento básico influencia a ocorrência das parasitoses intestinais e quais são suas implicações para a saúde coletiva. A delimitação dessa problemática permite direcionar a análise para fatores estruturais e sociais. Dessa forma, busca-se evidenciar a relação entre condições sanitárias e agravos à saúde. Assim, o estudo propõe uma reflexão crítica sobre essa temática. Dessa forma, o objetivo deste estudo é analisar a relação entre as parasitoses intestinais e a precariedade do saneamento básico, destacando suas implicações na saúde coletiva.

2. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa de literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, com o objetivo de analisar a relação entre as parasitoses intestinais e a precariedade do saneamento básico, bem como suas implicações para a saúde coletiva. Esse tipo de estudo permite a síntese e interpretação crítica de produções científicas já publicadas, possibilitando uma

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 18/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/nj4raw34
Pages: 1-15

compreensão ampliada do fenômeno investigado, especialmente no contexto dos determinantes sociais da saúde

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados científicas PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, além de documentos oficiais do Ministério da Saúde, considerando publicações no período de 2020 a 2026. A escolha dessas bases justifica-se pela relevância e abrangência na área da saúde, garantindo acesso a estudos atualizados e de qualidade científica sobre a temática proposta

Para a estratégia de busca, foram utilizados descritores em português e inglês, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), incluindo: “parasitoses intestinais”, “saneamento básico”, “saúde pública”, “intestinal parasitic diseases”, “sanitation” e “public health”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Essa estratégia possibilitou a ampliação e refinamento dos resultados, permitindo a identificação de estudos relevantes para a análise proposta

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos científicos completos, disponíveis gratuitamente, publicados entre 2020 e 2026, nos idiomas português, inglês ou espanhol, e que abordassem diretamente a relação entre parasitoses intestinais, saneamento básico e saúde coletiva. Foram excluídos estudos duplicados, resumos simples, dissertações, teses, cartas ao editor e artigos que não apresentassem relação direta com o tema ou que não atendessem ao recorte temporal estabelecido

A seleção dos estudos ocorreu em etapas, inicialmente por meio da leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura na íntegra dos artigos potencialmente relevantes. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, os estudos incluídos foram organizados e analisados de forma sistemática. Para a extração dos dados, foram considerados aspectos como autoria, ano de publicação, objetivo do estudo, tipo de pesquisa, principais resultados e contribuições para a temática investigada

A interpretação dos dados foi realizada de maneira crítica e reflexiva, buscando estabelecer relações entre os achados da literatura e o contexto das desigualdades sociais e ambientais associadas ao saneamento básico. Por se tratar de uma pesquisa baseada em dados secundários disponíveis publicamente,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 18/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/nj4raw34
Pages: 1-15

não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as normativas vigentes. Ressalta-se, que possíveis limitações incluem a dependência da qualidade metodológica dos estudos selecionados e a ausência de padronização entre os achados, aspectos inerentes às revisões narrativas

3. Resultados e Discussão

A seleção dos documentos resultou na inclusão de oito estudos que atenderam aos critérios estabelecidos, contemplando diferentes delineamentos, com predominância de investigações epidemiológicas desenvolvidas em populações vulneráveis, especialmente crianças e indivíduos em situação de rua, o que permite evidenciar a forte influência dos determinantes sociais, como condições de vida, acesso ao saneamento básico e nível socioeconômico, na dinâmica de ocorrência e manutenção das enteroparasitoses no contexto da saúde coletiva.

A ocorrência de parasitoses intestinais em indivíduos em situação de vulnerabilidade social apresenta magnitude elevada, atingindo 67,44% em moradores de rua, com presença de poliparasitismo em 62,07% dos casos, o que indica exposição contínua a ambientes contaminados e ausência de condições sanitárias adequadas, além de evidenciar a predominância de protozoários, aspecto que reforça a transmissão associada à ingestão de água ou alimentos contaminados e à precariedade das condições de higiene e acesso a recursos básicos de saúde (Antunes *et al.,* 2020).

Entre crianças, a frequência de infecção atinge 49,05%, com predominância de Ascaris lumbricoides (68,18%) e *Entamoeba sp.* (65,38%), indicando que a contaminação ambiental e as práticas inadequadas de higiene atuam como determinantes diretos da ocorrência dessas infecções, uma vez que a ingestão de água sem tratamento domiciliar e a ausência de higienização das mãos antes das refeições foram identificadas como fatores estatisticamente associados à presença de enteroparasitos, evidenciando a influência conjunta de condições sanitárias e comportamentais na manutenção do ciclo de transmissão (Chaves *et al.,* 2021).

A análise entre os resultados de Antunes *et al.* (2020) e Chaves *et al.* (2021)

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 18/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/nj4raw34
Pages: 1-15

demonstra que, enquanto o primeiro associa a infecção à vulnerabilidade social extrema, o segundo identifica fatores comportamentais como determinantes diretos, evidenciando que a transmissão das enteroparasitoses decorre da interação entre condições estruturais e hábitos individuais, o que reforça seu caráter multifatorial, ao mesmo tempo em que a associação entre essas infecções e a anemia apresenta valores expressivos, com prevalência média de 11,4% na região Sul e 13,1% no Nordeste, indicando impacto direto no estado nutricional, especialmente em populações infantis, ampliando a relevância clínica e epidemiológica dessas doenças no contexto da saúde coletiva (Moraes *et al.,* 2019).

A explicação fisiopatológica para essa associação está na ação espoliativa dos parasitos, que promovem perda de nutrientes e micro-hemorragias intestinais, comprometendo a absorção de ferro e favorecendo o desenvolvimento de anemia ferropriva, ampliando as repercussões sistêmicas da infecção (Moraes *et al.,* 2019), ao mesmo tempo em que a ocorrência dessas parasitoses se mostra mais elevada em contextos habitacionais precários, caracterizados por ausência de saneamento básico, infraestrutura inadequada e elevada densidade domiciliar, condições que favorecem a contaminação do solo e da água e atuam como elementos estruturais na manutenção do ciclo de transmissão (Melo *et al.,* 2025).

Melo *et al.* (2025) destaca o papel das condições de moradia na ocorrência das enteroparasitoses, enquanto Freeman *et al.* (2017) amplia essa compreensão ao demonstrar que a ausência de saneamento básico afeta bilhões de pessoas em escala global, configurando-se como um dos principais determinantes da transmissão de infecções parasitárias, uma vez que mais de 2,4 bilhões de indivíduos não possuem acesso a sistemas adequados de saneamento, condição que favorece a disseminação de helmintíases e doenças relacionadas à contaminação fecal e evidencia a persistência de profundas desigualdades sanitárias entre diferentes contextos socioeconômicos (Freeman *et al.,* 2017).

A melhoria das condições de saneamento reduz significativamente a incidência de diarreia, infecções por helmintos e outras doenças relacionadas, além de impactar positivamente o estado nutricional, evidenciando o caráter protetor dessas intervenções (Freeman *et al.* 2017). Trata-se de uma estratégia estrutural

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 18/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/nj4raw34
Pages: 1-15

de prevenção. No Brasil, as enteroparasitoses permanecem endêmicas, sobretudo em regiões com baixo desenvolvimento socioeconômico, onde fatores como pobreza, déficit educacional e insuficiência de infraestrutura sanitária contribuem para a manutenção de elevadas taxas de infecção, sendo a desigualdade regional um elemento que intensifica esse cenário (Vasconcelos; Silva-vasconcelos, 2021).

Nesse contexto, as ações de educação em saúde configuram-se como estratégia relevante para a prevenção, ao promoverem a disseminação de conhecimentos sobre higiene, formas de transmissão e medidas de controle das parasitoses em diferentes realidades populacionais, destacando-se por seu baixo custo e ampla aplicabilidade. No entanto, Brasil (2010) cabe ressaltar que a promoção da saúde depende da articulação intersetorial, indicando que intervenções educativas isoladas não são suficientes para modificar cenários marcados por precariedade estrutural.

O Plano Nacional de Vigilância destaca que as parasitoses intestinais são altamente prevalentes em países em desenvolvimento e estão diretamente associadas às condições socioambientais, incluindo clima, saneamento e nível socioeconômico. Esse padrão mantém-se ao longo do tempo. Além disso, nota-se que helmintos como Ascaris lumbricoides e protozoários como Giardia lamblia apresentam ampla distribuição no Brasil, com elevada prevalência em populações vulneráveis, reforçando a necessidade de vigilância contínua (Brasil, 2005).

A persistência dessas infecções ao longo das décadas indica que as políticas públicas não foram suficientes para reduzir significativamente sua ocorrência, especialmente em regiões com menor cobertura de saneamento (Brasil, 2005). A desigualdade estrutural permanece como fator determinante. Comparativamente, Chaves *et al.* (2021) enfatiza fatores individuais, como higiene, enquanto Melo *et al. (*2025) destaca condições estruturais, evidenciando diferentes níveis de determinação do problema.

A convergência entre os estudos ocorre na identificação do saneamento como elemento central na prevenção, sendo considerado o principal fator modificável na redução da incidência dessas infecções (Freeman *et al.* 2017; Antunes *et al.,* 2020). Esse consenso fortalece a abordagem estrutural. Os

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 18/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/nj4raw34
Pages: 1-15

sintomas associados às parasitoses incluem dor abdominal em 86,20% dos casos, diarreia em 68,96% e irritabilidade em 75,86%, demonstrando impacto direto na qualidade de vida e na capacidade funcional dos indivíduos (Antunes *et al.,* 2020).

Em crianças, as enteroparasitoses comprometem diretamente o desenvolvimento físico e cognitivo ao interferirem na absorção de nutrientes essenciais e favorecerem quadros de anemia, diarreia e desnutrição, condições que impactam o crescimento e o desempenho escolar (Chaves *et al.,* 2021; Moraes *et al.,* 2019). Além disso, a maior exposição a ambientes contaminados, associada à imaturidade do sistema imunológico e às práticas de higiene ainda em formação, contribui para o aumento da morbimortalidade nesse grupo, o que reforça a necessidade de intervenções precoces e contínuas voltadas ao controle da infecção e à melhoria das condições sanitárias.

A Atenção Primária à Saúde (APS) exerce papel estratégico no controle das enteroparasitoses por meio da integração de ações de vigilância epidemiológica, diagnóstico precoce e intervenções educativas contínuas, atuando diretamente sobre os determinantes individuais e coletivos da doença, especialmente em territórios vulneráveis. Nesse contexto, a Estratégia Saúde da Família operacionaliza essas ações por meio de visitas domiciliares, acompanhamento longitudinal das famílias, identificação de fatores de risco como consumo de água não tratada e práticas inadequadas de higiene, além da articulação com ações intersetoriais, o que contribui de forma efetiva para a interrupção do ciclo de transmissão e para a redução da incidência dessas infecções (Chaves *et al.,* 2021).

Apesar disso, limitações estruturais, como a insuficiência de recursos financeiros, a fragilidade na organização dos serviços e a desigualdade na distribuição da cobertura assistencial, comprometem a efetividade das ações desenvolvidas, sobretudo em áreas periféricas e rurais, onde o acesso aos serviços de saúde e saneamento permanece restrito (Brasil, 2005; Brasil, 2010). Essa condição dificulta a continuidade das estratégias de prevenção, vigilância e tratamento, mantendo a persistência das enteroparasitoses e configurando um entrave relevante para o avanço das ações de promoção da saúde e redução das iniquidades no âmbito da saúde coletiva (Brasil, 2010).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 18/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/nj4raw34
Pages: 1-15

4. Conclusão

As parasitoses intestinais associadas à precariedade do saneamento básico evidenciam uma problemática persistente no campo da saúde coletiva, marcada pela interação entre determinantes sociais, ambientais e estruturais que condicionam a ocorrência e manutenção dessas infecções. A análise desenvolvida permitiu confirmar que a insuficiência de serviços de saneamento, aliada às desigualdades socioeconômicas, constitui elemento central na sustentação do ciclo de transmissão, especialmente em populações vulneráveis, reforçando a coerência entre o objetivo proposto e os achados discutidos ao longo do estudo.

A hipótese de que a precariedade sanitária exerce influência direta sobre a incidência das enteroparasitoses foi sustentada pela convergência entre diferentes evidências empíricas, que demonstraram não apenas a associação com condições estruturais deficientes, mas também a influência de fatores comportamentais e educacionais. Essa articulação revela que a compreensão do fenômeno exige abordagem ampliada, capaz de integrar dimensões individuais e coletivas, superando análises fragmentadas e fortalecendo o entendimento das parasitoses como expressão das iniquidades em saúde.

Do ponto de vista teórico, o estudo contribui ao reafirmar o saneamento básico como determinante essencial da saúde, ampliando sua interpretação para além da infraestrutura, incorporando aspectos sociais e políticos que condicionam seu acesso. No âmbito prático, os achados reforçam a necessidade de estratégias intersetoriais que articulem políticas públicas, educação em saúde e fortalecimento da Atenção Primária, visando à interrupção do ciclo de transmissão e à redução das desigualdades sanitárias que sustentam essas infecções.

Como limitações, destaca-se a dependência de estudos com diferentes delineamentos metodológicos e a escassez de dados epidemiológicos sistematizados, o que restringe a comparabilidade dos achados e a generalização dos resultados. Além disso, a subnotificação das parasitoses no contexto nacional compromete a visibilidade do problema e dificulta a formulação de respostas mais precisas. Diante disso, recomenda-se o desenvolvimento de investigações com

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 18/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/nj4raw34
Pages: 1-15

delineamentos mais robustos, ampliação dos sistemas de vigilância e produção de evidências regionais que subsidiem intervenções mais direcionadas e eficazes no enfrentamento dessa problemática.

Referências

ANTUNES, Rafael Souza *et al.* Parasitoses intestinais: prevalência e aspectos epidemiológicos em moradores de rua. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 52, n. 1, p. 87–92, 2020. DOI: https://doi.org/10.21877/2448-3877.202000894. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/08/1116502/rbac-vol-52-1-2020-ref-894.pdf

BARROS, Leila de; ROCHA, Sonale do Nascimento. **Saneamento básico e saúde pública: agravos na população pediátrica atendida em uma unidade básica de saúde de Monte Alegre do Piauí.** [S.l.: s.n.], 2020. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/20473/1/Leila%20de%20Barros1.pdf

BRASIL. Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007. Estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico; cria o Comitê Interministerial de Saneamento Básico; altera as Leis nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979, nº 8.666, de 21 de junho de 1993, e nº 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; e revoga a Lei nº 6.528, de 11 de maio de 1978. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 8 jan. 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. 3. ed. Brasília, DF: **Ministério da Saúde,** 2010. 60 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde; Série Pactos pela Saúde 2006, v. 7).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano nacional de vigilância e controle das enteroparasitoses.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2005.

CHAVES, Jairina Nunes *et al.* Parasitoses intestinais e fatores de risco associados em crianças em um município do Nordeste brasileiro. Revista de Ciências Médicas e Biológicas, Salvador, v. 20, n. 2, p. 286–295, maio/ago. 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.9771/cmbio.v20i2.33619. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1354489.

DOMINGUES, Paulo Henrique Faria *et al*. Prevalence and factors associated with intestinal parasitosis in children from an urban slum in Brazil: a cross-sectional study. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 43, e2024132, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/1984-0462/2025/43/2024132. Disponível em:

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 18/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/nj4raw34
Pages: 1-15

https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11654904/?utm_source=chatgpt.com

FREEMAN, Matthew C *et al.* The impact of sanitation on infectious disease and nutritional status: a systematic review and meta-analysis. **International Journal of Hygiene and Environmental Health**, v. 220, n. 6, p. 928–949, ago. 2017. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ijheh.2017.05.007. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28602619/

KOPKE, Arthur Nishiyamamoto *et al.* Parasitoses intestinais e sua relação com a vulnerabilidade social. **Asclepius International Journal of Scientific Health Science**, São José dos Pinhais, v. 4, n. 7, p. 237–245, 2025. DOI: https://doi.org/10.70779/aijshs.v4i7.219. Disponível em: https://asclepiushealthjournal.com/index.php/aijshs/article/view/219

MORAES, Lana Janine Rodrigues *et al.* Prevalência de anemia associada a parasitoses intestinais no território brasileiro: uma revisão sistemática. Revista Pan-Amazônica de Saúde, v. 10, e201900098, 2019. DOI: https://doi.org/10.5123/S2176-6223201900098. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232019000100030

MELO, Verônica Monteiro de *et al.* A influência das condições de moradia na ocorrência de infecções parasitárias em áreas vulneráveis. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 18, n. 10, p. 1–17, 2025. DOI: https://doi.org/10.55905/revconv.18n.10-185. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/download/21539/12329/58590

TEIXEIRA, Phelipe Austriaco *et al.* Parasitoses intestinais e saneamento básico no Brasil: estudo de revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 22867–22890, jan. 2020. DOI: https://doi.org/10.34117/bjdv6n5-006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341916781_Parasitoses_intestinais_e_saneamento_basico_no_Brasil_estudo_de_revisao_integrativa

VASCONCELOS, Welida Carvalho; SILVA-VASCONCELOS, Adenildo da. Ações de educação em saúde como estratégia de prevenção e controle de parasitas intestinais: um estudo de revisão sistemática da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e120101119301, 2021. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19301. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/19301